

IMPLICATURA NO CONTEXTO DO ATO DE COMUNICAÇÃO
IMPLICATURAS EN EL CONTEXTO DEL ACTO COMUNICATIVO
IMPLICATURES IN THE CONTEXT OF COMMUNICATIVE ACT

Farida Bizyanovna SITDIKOVA¹
Maria Vladimirovna ASMOLOVSKAYA²

RESUMO: O artigo apresenta um estudo no campo da pragmática linguística e considera o problema da implicitude no que diz respeito ao ato de comunicação. Extrair a implicatura de um enunciado é comprovadamente a principal condição para o sucesso do ato de fala. A relevância do artigo é determinada pelo fato de que o problema da implicitude não foi totalmente estudado e ainda possui muitos aspectos a serem explorados. É apresentada a classificação de diferentes tipos de implicaturas suportadas por exemplos de textos de ficção. Além disso, são fornecidos alguns dados estatísticos relativos aos tipos de implicaturas e sua frequência. O artigo pode ser interessante para especialistas em desenvolvimento de problemas de pragmática linguística, atos de comunicação e implicitude.

PALAVRAS-CHAVE: Ato comunicativo. Pragmática linguística. Significado implícito. Implicatura. Interpretação.

RESUMEN: El artículo presenta un estudio en el campo de la pragmática lingüística y considera el problema de la implícitaidad con respecto al acto comunicativo. Se ha demostrado que extraer una impicatura de un enunciado es la condición principal para un acto de habla exitoso. La relevancia del artículo viene determinada por el hecho de que el problema de la implícita no ha sido completamente estudiado y aún tiene muchos aspectos por explorar. Se da la clasificación de diferentes tipos de implicaturas apoyada por ejemplos de textos de ficción. Además, se proporcionan algunos datos estadísticos relacionados con los tipos de impicaturas y su frecuencia. El artículo puede resultar interesante para especialistas en desarrollo de problemas de pragmática lingüística, actos de comunicación e implícitaidad.

PALABRAS CLAVE: Acto comunicativo. Pragmática lingüística. Significado implícito. Implicatura. Interpretación.

ABSTRACT: The article presents a study in the field of linguistic pragmatics and considers the implicitness problem with respect to the communication act. Extracting an implicature of an utterance is proved to be the main condition for successful speech act. The relevance of the article is determined by the fact that the implicitness problem has not been completely studied and still has a lot of aspects to explore. The classification of different kinds of implicatures

¹ Universidade Federal de Kazan (KPFU), Kazan – Rússia. Associate Professor of the Department of Foreign Languages. PhD in Linguistics. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9167-1069>. E-mail: farida7777@yandex.ru

² Universidade Federal de Kazan (KPFU), Kazan – Rússia. Senior Lecturer of the Department of Foreign Languages. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8355-1566>. E-mail: asmolovskayamaria@yandex.ru

supported by examples from fiction texts is given. Moreover, some statistic data relating to implicatures types and their frequency are provided. The article might be interesting for specialists developing problems of linguistic pragmatics, communication acts and implicitness.

KEYWORDS: *Communicative act. Linguistic pragmatics. Implicit meaning. Implicature. Interpretation.*

Introdução

No século XXI a forma de estudar os fenômenos da linguagem mudou drasticamente. Há várias décadas, os fenômenos linguísticos costumavam ser estudados principalmente sob o aspecto gramatical. Atualmente os pesquisadores utilizam a abordagem complexa usando os resultados da psicolinguística, linguística cognitiva, pragmática linguística etc. Antes do advento da pragmática linguística, a língua era considerada como uma espécie de sistema abstrato, não relacionado ao processo real de comunicação. Seu surgimento levou a uma revolução na compreensão do funcionamento da linguagem e da forma como ocorre o processo de comunicação nas línguas naturais. Uma abordagem linguística pragmática focaliza a relação entre a forma linguística e suas funções comunicativas, levando em consideração o contexto e a situação (THOMAS, 1995. p. 7).

O objetivo do nosso artigo é explorar a implicitude no aspecto de um ato comunicativo, levar em consideração a interpretação do enunciado pelo destinatário no ato de comunicação, examinar as especificidades da interação da fala e da comunicação efetiva da fala com base nos postulados de Grice (1989) e a teoria da relevância, bem como determinar as condições necessárias para um ato comunicativo bem-sucedido.

Por comunicação, entendemos o processo socialmente determinado de transmitir e perceber informações em condições de comunicação interpessoal e de massa através de vários canais usando diferentes meios de comunicação.

Por implicitude entendemos a presença de informação implícita, que é um tipo de informação que é sugerida, mas não comunicada diretamente ³.

Ao transferir informações em linguagens naturais, é impossível evitar fenômenos de linguagem como a implicitude. A implicitude é inerente a todas as linguagens naturais e permite transferir a quantidade infinita de informações por meio de um código finito. A forma implícita de transferir a informação também permite transferi-la de forma mais concisa e econômica.

³ Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/dictionary/english/implicit>. Acesso em: 10 dez. 2020.

A abordagem comunicativo-pragmática assume uma posição central na linguística moderna. A pragmática linguística deu um novo impulso ao estudo da implicitude. Uma das áreas de pesquisa mais relevantes da pragmática linguística moderna é o estudo das formas indiretas de linguagem escolhidas por falantes em uma situação específica de comunicação dialógica, bem como os fatores que contribuem para desenhar o significado do enunciado.

O artigo é a continuação de uma série de trabalhos considerando o fenômeno da implicitude da linguagem (SITDIKOVA; KHISAMOVA; MUTIGULLINA, 2019; SITDIKOVA; EREMEYEVA; VALIEVA, 2017). Quisemos olhar para a implicitude no aspecto de um ato comunicativo e explorar a forma como o sentido do enunciado é interpretado pelo destinatário durante o ato comunicativo.

Por comunicação, entendemos o processo socialmente determinado de transmitir e perceber informações em condições de comunicação interpessoal e de massa através de vários canais usando diferentes meios de comunicação. Quando transmitimos informações em linguagens naturais, é impossível evitar fenômenos de linguagem como a implicitude. A implicitude é inerente a todas as linguagens naturais e permite transferir a quantidade infinita de informações por meio de um código finito. A forma implícita de transferir informação permite também a transferir de forma mais concisa e econômica.

Métodos

Como base teórica do artigo utilizamos os trabalhos de Grice (1975; 1989), Sperber e Wilson (1986), Jespersen (2006), Shendels (1977), Kolshansky (1980), Paducheva (2010), Pocheptsov (1987), Komissarov (2002) etc.

O processo de transferência de informações implícitas baseia-se na capacidade dos participantes do ato comunicativo de compreender as informações expressas de forma não verbal com base na situação, contexto e seu ambiente cognitivo.

Em nosso estudo, utilizamos a teoria da relevância que foi criada por Sperber e Wilson (1986). Os autores da teoria defendem que um enunciado em um ato de fala assemelha-se a um incentivo que estimula o receptor a buscar conhecimento do ambiente cognitivo e, a partir desse conhecimento, compreender o significado do enunciado. A formação do significado passa por várias etapas, todas elas estão associadas ao significado implícito. Você pode considerar o significado implícito como um significado não expresso em palavras, mas implícito nas entrelinhas. Assim, podemos olhar para qualquer enunciado como um incentivo que estimula o

destinatário a usar sua experiência para extrair o significado oculto do enunciado (KASHICHKIN, 2013, p. 9).

Os métodos de pesquisa foram descritivos, análises comparativas e também o método estatístico.

Para ilustrar as ideias do artigo, utilizamos exemplos da ficção inglesa (MAUGHAM, 2019; 2020; SALINGER, 2020).

Resultados e discussão

Os comunicantes podem expressar suas ideias de maneira explícita e implícita. No processo de comunicação, os enunciados muitas vezes contêm algum significado expresso implicitamente, que é chamado de implícito. De cada afirmação podem ser extraídas uma ou várias implicaturas, que são obtidas pelo destinatário como resultado da implicação semântica. O destinatário deve usar seu conhecimento prévio, situação e contexto. Nosso estudo visa considerar o ato comunicativo em conexão com o conceito de implicatura, bem como determinar os tipos de implicaturas e os detalhes de seu uso na língua. Também queremos explorar as condições para um ato de comunicação bem-sucedido.

Para que o ato comunicativo seja bem sucedido, é necessário que o destinatário do enunciado compreenda o enunciado, ou seja, seja capaz de extrair significado implícito do conteúdo expresso.

Além disso, devem ser observados os chamados postulados desenvolvidos por Grice. Grice (1975) listou esses postulados em sua obra mundialmente famosa. Ele os denominou como os princípios de cooperação, quantidade, qualidade, relevância e maneira, que Grice (1975, p. 26-27) chama de “máximas”. Mas ainda assim, a principal condição é a capacidade do receptor de desenhar a implicatura do enunciado.

Vamos explicar o processo de desenhar a implicatura dando um exemplo de um conhecido livro “O Apanhador no Campo de Centeio” de Salinger (2020, p. 26, tradução nossa): “Ele nunca partiu seu coração quando voltou para o próprio quarto”. A frase destacada significa: ninguém sente arrependimento quando ele voltou para o próprio quarto. A implicação é baseada na compreensão da unidade fraseológica para quebrar o coração.

Outro exemplo é dado pelo romance “The Painted Veil” de Maugham (2019, tradução nossa): “Acho que ele ficou chateado. Foi naturalmente um choque. É uma posição humilhante para qualquer homem. Ele sempre parece um tolo. Walter não me dá a impressão de um sujeito que se importaria de lavar muita roupa suja em público”.

A partir dos exemplos acima, podemos ver o tipo de implicitude que se baseia nos significados de certas unidades linguísticas, como unidades fraseológicas, uso figurativo de palavras, abreviações, palavras que significam realidades culturais etc.

Consideramos o conhecimento da linguagem como parte do ambiente cognitivo de uma pessoa, ou seja, conhecimento sobre o mundo.

O conceito de "implicatura" foi utilizado pela primeira vez nos trabalhos de Grice (1989, p. 43). Ele os dividiu em ordinários (chamou-os convencionais), que se baseiam nos significados das palavras, e comunicativos, nos quais o significado é derivado com base no contexto e na situação.

Em nosso trabalho utilizamos os termos propostos por Komissarov (2002) e dividimos as implicaturas nas seguintes categorias: 1) comunicativas (baseadas em significados de unidades linguísticas específicas) e contextuais (baseadas em contexto e situação) correspondendo a dois tipos de implicitude: o primeiro está associado ao significado linguístico do enunciado e o segundo ao seu significado contextual individual.

Os exemplos acima referem-se a implicaturas comunicativas baseadas no conhecimento linguístico de um falante nativo, que podem ser descritas como pressupostos linguísticos.

Alguns estudiosos ao invés do termo "contextual" utilizam o conceito de implicatura conversacional (BENOTTI; BLACKBURN, 2014), que remonta ao artigo de Grice (1989) "*Logic and Conversation*" (Lógica e conversação). Em nossa opinião, este termo coincide completamente com o conceito de 'implicatura contextual' no significado.

Deve-se notar que a pesquisa moderna revela novos tipos de implicaturas. Por exemplo, Apresyan e Orlov (2020) revelaram um tipo de implicaturas, chamadas falsas. Examinando as manchetes dos jornais, os autores descobriram que os autores dos artigos muitas vezes criam manchetes de tal forma que os leitores podem entendê-los mal e quando eles começam a ler os artigos há o efeito de uma falsa expectativa. Os autores do artigo denominaram esse tipo de implicaturas falsas. Essas implicaturas são baseadas nas valências de palavras que são intencionalmente mal utilizadas para fazer o leitor extrair o significado errado.

Mas ainda acreditamos que este caso se refere a implicaturas do segundo tipo, então nos apegamos à classificação tradicional.

De acordo com os resultados do nosso estudo, as implicaturas contextuais prevalecem em número de 2 vezes. Seleccionamos cerca de 100 exemplos da ficção inglesa que incluíam implicaturas. Menos de um terço deles (27%) eram comunicativos, os demais eram contextuais.

As implicaturas contextuais, segundo Komissarov (2002, p. 89-91), podem ser divididas em reais (substantivas), lógicas e convencionais, dependendo da proporção do significado geral e da implicitude do enunciado.

As implicaturas reais são baseadas na identidade entre a forma como a situação é descrita no texto e as situações da vida real. Por exemplo, pisar no freio significa parar o carro, usar aliança significa estar casado etc.

Às vezes, os comunicantes precisam tirar conclusões lógicas do enunciado para extrair uma implicatura, por exemplo: “Ei”, eu disse. “Eu li essa mesma frase umas vinte vezes desde que você entrou. Qualquer outra pessoa, exceto Ackley, teria entendido a maldita dica”⁴. Deste enunciado fica claro que a frase destacada significa: A presença de Ackley distrai Holden da leitura. Para extrair a implicatura, o destinatário do enunciado precisa fazer uma operação lógica: ler vinte vezes → distrair-se. Podemos fazer essa operação lógica por causa de nossa experiência de vida e conhecimento de fundo.

As ligações convencionais entre significados implícitos e explícitos existem quando o enunciado se relaciona com a situação que, por diversos motivos, não é chamada diretamente. Tais implicações estão frequentemente associadas a uma descrição do comportamento de uma pessoa, dos seus gestos e expressões faciais, cujo conjunto é específico para cada comunidade linguística e cultural. Por exemplo, acenar com a cabeça para a maioria das nações significa afirmação, mas para um búlgaro significa o oposto.

Os eufemismos podem ser outro exemplo de implicações convencionais. Em particular, em todas as línguas existem eufemismos para a morte de uma pessoa, em inglês os exemplos são: '*pass away*' (passar), '*bit the dust*' (morder o chão) ou '*kick the bucket*' (chutou o balde) em vez de '*die*' (morrer). Esse tipo de implícita é compreensível para falantes nativos, mas definitivamente pode ser um problema para aprendizes de línguas (KOZLOVA; KADYROVA; SAKHIBULLINA, 2019).

Temos que notar que nem em todos os casos mesmo falantes nativos podem derivar implicaturas de um enunciado, ou seja, um ato comunicativo nem sempre é bem-sucedido. Um pré-requisito para extrair o significado de uma declaração é o trabalho mental que os participantes devem fazer, comparando o conteúdo linguístico da declaração com o ambiente de comunicação e com sua experiência anterior, conhecimento da língua e também conhecimento de fundo, por exemplo, conhecimento histórico (GARAEVA *et al.*, 2018)

⁴ Disponível em: <http://masterrussian.net/f49/catcher-rye-j-d-salinger-english-russian-12212>. Acesso em: 10 dez. 2020.

Ao criar uma declaração, o falante espera que o ouvinte faça esse trabalho mental e extraia a implicatura da declaração. No entanto, no processo de comunicação verbal, podem ocorrer falhas, ou seja, compreensão incompleta ou mal-entendidos. Por exemplo, um comunicante pode não conhecer a linguagem necessária ou não ter outras informações para extrair o significado. Em outras palavras, para desenhar com sucesso o significado implícito de uma afirmação, um receptor precisa tanto de fatores objetivos (a experiência, a linguagem e o conhecimento da situação) quanto os subjetivos (a capacidade do receptor de extrair o significado).

Considere o seguinte exemplo de “*The Narrow Corner*” de Maugham (2020, tradução nossa): “Com seu cabelo desganhado, sua pele clara e olhos azuis [...] ele parecia um jovem Baco em um quadro veneziano”. Descrevendo a aparência do jovem e atraente personagem Fred Blake, o autor o compara com o jovem Baco no quadro veneziano, essa associação ficará clara para o leitor culto, mas talvez alguns leitores não consigam extrair o significado implícito.

Às vezes, os participantes do ato comunicativo não conseguem extrair o significado implícito. A incapacidade de desenhar a implicatura de um enunciado pode ser explicada por diferenças na base cognitiva dos comunicantes, mal-entendidos de contexto e situação ou falta de habilidades lógicas e intelectuais dos comunicantes.

Conclusões

1. A noção de implicatura que foi introduzida pela primeira vez por P. Grice levou a um maior desenvolvimento dos estudos da linguagem. Dois tipos de implicaturas correspondem a dois tipos principais de implicitudes: a primeira é baseada no significado das palavras que formam o enunciado e não depende do contexto. A segunda baseia-se no contexto, na situação e no conhecimento prévio dos comunicantes.

2. Para que um ato de comunicação seja bem-sucedido, além de cumprir os postulados de Grice, uma das principais condições é a capacidade do receptor de extrair a implicatura do enunciado.

3. Todas as implicaturas podem ser divididas em 2 tipos principais – comunicativas e contextuais. De acordo com os resultados do nosso estudo, as implicaturas contextuais prevalecem em número superior a 2 vezes.

4. Pelos meios linguísticos utilizados nos enunciados, as implicaturas podem ser divididas em objetivas, lógicas e convencionais. Em nossa pesquisa, 8% eram implicaturas objetivas, 29% lógicas e 63% convencionais.

5. Para extrair com sucesso a implicatura de um enunciado, o receptor da informação precisa tanto de fatores objetivos (conhecimento prévio/experiência, conhecimento da linguagem e conhecimento da situação) quanto de fatores subjetivos (capacidade do receptor de extrair o significado).

6. No processo de comunicação verbal, pode haver alguns casos em que, por algum motivo, os comunicantes não conseguem extrair o significado. A incapacidade de extrair a implicatura pode ser explicada por diferenças na base cognitiva dos comunicantes ou pela falta de habilidades lógicas e intelectuais dos comunicantes.

AGRADECIMENTOS: O trabalho é realizado de acordo com o Programa do Governo Russo de Crescimento Competitivo da Universidade Federal de Kazan.

REFERÊNCIAS

APRESYAN, V. Y.; ORLOV, A. V. **Semanticheskiye tipy implicatur i usloviya ih vozniknoveniya**. 2020. Disponível em: <http://www.dialog-21.ru/media/4583/apresjanvjplusorlovav-012.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2020.

BENOTTI, L.; BLACKBURN, P. **Context and implicature**. 2014. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/312676945_Context_and_Implicature. Acesso em: 10 dez. 2020.

GARAEVA, A. K. *et al.* Awareness of historical background as one of the factors of better language acquisition. **International Journal of English Language and Literature Studies**, v. 7, n. 1, p. 15-21, 2018.

GRICE, P. Logic and conversation. *In*: COLE, P.; MORGAN, J. L. (Eds.). **Syntax and semantics**. New York: Academic Press, 1975. v. 3, p. 41-58.

GRICE, P. **Studies in the way of words**. Harvard University Press, 1989.

JESPERSEN, O. **The philosophy of grammar**. Routledge, 2006.

KASHICHKIN, A. V. **Implitsitnost v kontexte perevoda**: dis. ... kand. filol. nauk: 10.02.20. Moscow, 2013.

KOLSHANSKY, T. V. **Kontekstnaya semantika**. Moscow: Nauka, 1980.

KOMISSAROV, V. N. **Sovremennoe prrevodovedeniye**. Moscow: ETC, 2002.

KOZLOVA, Y. A.; KADYROVA, A. A.; SAKHIBULLINA, K. A. Problems of testing application in foreign language learning control. **Humanities and Social Sciences Reviews**, v. 7, n. 6, p. 53-59, 2019.

MAUGHAM, W. S. **Narrow corner**. 2020. Disponível em: <https://gutenberg.ca/ebooks/maughamws-narrowcorner/maughamws-narrowcorner-00-h.html>. Acesso em: 10 dez. 2020.

MAUGHAM, W. S. **The painted veil**. 2019. Disponível em: <https://www.reads2019.com/painted-veil>. Acesso em: 10 dez. 2020.

PADUCHEVA, E. V. **Viskazivaniye i ego sootnesennost' s deistvitel'nostyu**. Moscow: LKI, 2010.

POCHEPTSOV, G. G. **Kommunikativniye aspekti semantiki**. Kiev: Vishcha Shkola, 1987.

SALINGER, J. D. **The catcher in the rye**. 2020. Disponível em: <http://masterrussian.net/f49/catcher-rye-j-d-salinger-english-russian-12212/>. Acesso em: 10 dez. 2020.

SHELDELS, E. I. Implicitnost v grammatike. *In*: SHENDELS, E. I. **Voprosy romano-germanskoy philologii**. Sintaksicheskaya semantika: sbornik nauchnikh trudov MGPIIY imeni M.Toreza. Moscow, 1977. p. 37-45.

SITDIKOVA, F. B.; EREMEYEVA, G. R.; VALIEVA, G. F. Implicit negation in dialogue discourse. **Journal of History Culture and Art Research**, v. 6, n. 6, p. 175-181, 2017.

SITDIKOVA, F. B.; KHISAMOVA, V. N.; MUTIGULLINA, Z. A. Implicit negation in tatar phraseology. **Journal of Sociology and Social Anthropology**, v. 10, n. 4, p. 175-179, 2019.

SPERBER, D.; WILSON, D. Relevance. Inference and Implicature. *In*: SPERBER, D.; WILSON, D. **Meaning and interpretation**. Oxford, 1986. p. 43-75.

THOMAS, J. **Meaning in interaction**: an introduction to pragmatics. Longman, 1995.

Como referenciar este artigo

SITDIKOVA, F. B.; ASMOLOVSKAYA, M. V. Implicatura no contexto do ato de comunicação. **Rev. EntreLinguas**, Araraquara, v. 7, n. esp. 3, e021049, set. 2021. e-ISSN: 2447-3529. DOI: <https://doi.org/10.29051/el.v7iesp.3.15707>

Submetido em: 10/01/2021

Revisões requeridas em: 20/03/2021

Aprovado em: 23/06/2021

Publicado em: 01/08/2021